

Na posse
da Associação
Académica
de Lisboa

MÉDICOS INTERPELARAM CAVACO POR CAUSA DO INTERNATO Beleza não recua

Uma manifestação de médicos recém formados atrasou, em uma hora, ontem à tarde, a cerimónia da tomada de posse dos corpos gerentes da Associação Académica de Lisboa, que acabou por ter lugar às 17 horas, no Salão Nobre da Reitoria da Universidade de Lisboa.

Os mais de uma centena de jovens médicos que «invadiram» pacificamente o salão nobre, poucos minutos antes da hora prevista para o início da cerimónia académica, pretendiam «aprovar» a presença do primeiro-ministro no sentido de serem recebidos por este para discutirem os problemas relacionados com a candidatura ao Internato Geral.

Cavaco Silva que adiou, pela primeira vez, o Conselho de Ministros para presidir à tomada de posse da A.A.L., resolveu, em vez de entrar no salão nobre, receber ali mesmo, na reitoria, representantes da Comissão Nacional de Candidatos ao Internato Geral, bem como de P1, P2 e P3, aos quais prometeu «falar à ministra da Saúde, Leonor Beleza, para que os problemas fossem resolvidos da melhor forma».

Segundo um dos representantes da Comissão dos Candidatos ao Internato Geral, o primeiro-ministro terá ainda prometido que estes iriam ganhar o mesmo do que os colegas já colocados, mas não iriam ter

nenhum subsídio de alimentação e de férias, nem décimo terceiro mês. A abertura do máximo de vagas possíveis para o internato terá sido outra das promessas.

Entretanto, os jovens médicos que empunhavam cartazes com dizeres como « Perguntem aos doentes se há médicos a mais », « Trabalho, Responsabilidade, Estatuto Adequado », « Escravidão não necessita de licenciatura » e « Jovens médicos exigem estatuto justo », emitiram um comunicado para esclarecer a sua posição contra a ministra da Saúde.

« A dr.ª Leonor Beleza revela a mais profunda ignorância sobre saúde e, pior ainda, dos problemas de saúde em Portugal. Em

Medicina, formação e trabalho, são indissociáveis », não se aprende vendo, é fundamental fazer! Os internatos gerais asseguram a maioria das funções médicas hospitalares menos diferenciadas — diz o comunicado.

E acrescenta: « Mesmo que assim não fosse, e as necessidades do país em termos de saúde fossem completamente supridas sem o nosso trabalho médico, estar-se-ia a cometer um erro de consequências imprevisíveis ao dispensá-lo. Porque em Medicina só se aprende trabalhando, se os jovens médicos não trabalhassem de facto, estariam a ser mal formados vindo a constituir a má Medicina do futuro. Só um desconhecido da problemática da formação em Medicina se permitiria dissociar a do seu exercício profissional pleno ».

« Está por esclarecer um paradoxo do dr.ª Leonor Beleza que se nos afigura de muito complicada explicação: como justifica a sr.ª ministra que não devemos

trabalhar senão onde não fizermos falta e argumente que é o nosso desejo não ir trabalhar para a província? O despropósito de tais afirmações é por demais evidente. Mais uma vez se demonstra a enormidade do erro que resulta de, em Medicina, dissociar trabalho de formação. Na sequência de tal raciocínio ressalta que: somos necessários na província, responsáveis de que nunca nos recusaríamos, mas onde não podemos trabalhar porque fazemos falta e fazendo falta não estaríamos em formação, segundo a dr.ª Leonor Beleza — acrescenta.

No comunicado, a Comissão Nacional de Candidatos ao Internato Geral, acusa ainda a ministra da Saúde de atitudes demagógicas e meramente políticas para « baralhar a opinião pública » e do « sentido das alterações legislativas preconizadas ser para retirar as condições materiais minimamente indispensáveis à subsistência dos jovens médicos, apontando para a necessidade de profissões complementares materialmente compensatórias, mas necessariamente comprometedoras de nossa boa formação e actualização científica ».

A argumentar a posição do seu ministério, quanto à questão levantada em todo o país pelos recém-formados em Medicina, Leonor Beleza afirma que « o período de estágio dos jovens médicos do internato geral, não pode ser considerado de trabalho mesmo que disfarçado ».

Disposta a não recuar perante as ameaças, Leonor Beleza afirmou à NP que as alterações efectuadas, atribuem aos jovens licenciados um subsídio no valor equivalente à remuneração que dos à letra G da função pública.

A ministra da Saúde esclareceu que as alterações efectuadas ao estatuto do internato geral, « vêm clarificar que os jovens licenciados não são funcionários públicos, nem estão empregados pelo Estado durante o tempo de estágio ».

Por outro lado, sublinhou, « o novo estatuto garante que o período de estágio não é o de um trabalho disfarçado, mas sim de aprendizagem. Os jovens licenciados não estão nos hospitais para suprir dificuldades de pessoal e sim para aperfeiçoamento ».

As alterações introduzidas retiram assim aos jovens licenciados o vínculo ao funcionalismo público, que lhes era garantido « em certos aspectos no texto do anterior estatuto, mais ambíguo » — referiu ainda a ministra da Saúde.

TOMADA DE POSSE CONCRETIZADA

A manifestação dos jovens médicos, apesar de ter posto em causa a tomada de posse da A.A.L., já que elementos da associação não queriam iniciar a cerimónia com a presença dos manifestantes, não impediu que, uma hora mais tarde do que o previsto, os corpos gerentes da Associação Académica de Lisboa, fossem empossados.

Cavaco Silva, retardado pelas reuniões com representantes dos jovens médicos, acabaria por apenas presidir à abertura da cerimónia da tomada de posse que considerou ser « uma data histórica para a Academia de Lisboa », acrescentando que a associação podia contar com o seu apoio.

Assim, os elementos da Direcção, Mesa da Assembleia Geral e Conselho Fiscal da A.A.L. viriam a ser empossados, um tanto à pressa, pelo secretário de Estado do Ensino Superior, Fernando Nunes Ferreira Real.

A Associação Académica de Lisboa, que reúne 21 associações de estudantes do ensino superior da capital, foi criada em 13 de Novembro do ano passado, numa assembleia geral constituinte que decorreu nas instalações da Associação de Estudantes da Escola Superior

de Medicina Veterinária.

Segundo o seu estatuto, esta associação tem por objectivos « representar os interesses comuns dos seus associados e dos estudantes em geral; apoiar a actividade das diversas associações de estudantes, membros da A.A.L.; incentivar o associativismo estudantil; promover a cooperação interassociações; e divulgar e promover toda a actividade académica susceptível de contribuir para o bem-estar da comunidade no seio da qual as diversas universidades se encontram inseridas ».

Na cerimónia, além dos secretários de Estado do Ensino Superior e da Investigação Científica, estiveram presentes, o director-geral do Ensino Superior, os reitores das universidades de Lisboa, Técnica e Nova, e o governador civil da capital.

Dia

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31

Associação Académica

Lessa